
SF
SABER E FÉ
19

Aviso importante!

Esta matéria é uma propriedade intelectual de uso exclusivo e particular do aluno da Saber e Fé, sendo proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, exceto em breves citações com a indicação da fonte.

COPYRIGHT © 2015 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - SABER E FÉ

19

EVANGELISMO E MISSÕES

GILSON BARBOSA

SABER E FÉ

Versão da matéria: 1.0

Nossas matérias são constantemente atualizadas com melhorias e/ou possíveis correções.
Para verificar se existe uma nova versão para esta matéria e saber quais foram as alterações realizadas acesse o link abaixo.

www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes

Sumário

03 ▶ Introdução

05 ▶ Capítulo 1 ▼ Princípios missiológicos
05 ◘ O palco de missões
06 ◘ O alvo de missões

07 ▶ Capítulo 2 ▼ A base bíblica de missões no Antigo Testamento
08 ◘ A chamada de Abraão
08 ◘ A vocação sacerdotal e os seus líderes históricos
09 ◘ Exemplos missionários no Antigo Testamento

12 ▶ Capítulo 3 ▼ A base bíblica de missões no Novo Testamento
12 ◘ Jesus como modelo missionário para a Igreja
14 ◘ O propósito da Igreja é fazer missões
19 ◘ Como a Igreja Primitiva cumpriu a Missão?
21 ◘ Motivos que levaram a Igreja a fazer missões
23 ◘ Formas de Igreja

24 ▶ Capítulo 4 ▼ O Espírito Santo no processo missionário
25 ◘ O Espírito Santo desempenha muitas tarefas na vida da Igreja

28 ▶ Capítulo 5 ▼ O fenômeno das cidades
29 ◘ As cidades na Bíblia
30 ◘ O desafio das missões urbanas
31 ◘ Estratégias para as missões urbanas
32 ◘ Métodos de evangelismo para as missões urbanas
33 ◘ Meios para a evangelização urbana

34 ▶ Apêndice A ▼ Janela 10x40
34 ◘ Alcançando o centro do mundo
35 ◘ O significado bíblico e histórico
35 ◘ Concentração do maior número de países não-alcançados
36 ◘ As maiores religiões do mundo
36 ◘ A pobreza e suas consequências
37 ◘ Os povos etnolinguísticos
37 ◘ As megalópoles não-alcançadas
37 ◘ As fortalezas do inimigo

39 ▶ Apêndice B ▼ O pacto de Lausanne

42 ▶ Apêndice C ▼ Glossário missiológico
42 ◘ Como ver o nosso mundo e a nossa tarefa
43 ◘ Os segmentos humanos
43 ◘ Tipos de povos
44 ◘ Alcançando um povo
44 ◘ Tipos de países e missionários
45 ◘ Etapas para se alcançar um povo

47 ▶ Referências bibliográficas

▼ Introdução

"...de graça recebestes, de graça dai" (Mt 10.8)

Esta máxima, ensinada por Jesus aos discípulos, traduz a grande diferença do cristianismo diante das outras religiões. O Deus que graciosamente se revela ao homem, pelo beneplácito da sua vontade, exige que este conhecimento seja, de igual modo, compartilhado com o próximo. E mais: também gratuitamente!

Escrevendo à Igreja de Éfeso (Ef 1), Paulo, o apóstolo dos gentios, melhor do que qualquer outro, entendeu que, ao conhecermos o mistério da sua vontade por meio do amado (Jesus), isso deveria gerar em nós ações de amor altruístico, e nunca um sentimento de egoísmo. Na frase "...com o fim de sermos para o louvor da sua glória..." (v.12), ele ensina que somos chamados para revelá-lo aos outros na dispensação da plenitude dos tempos (v.10).

Este sentimento, gerado na Igreja primitiva, de querer compartilhar este novo conhecimento (Deus) com o próximo, fez chegar o evangelho até nós. É nisto que resulta a missão da Igreja: fazer Deus conhecido do mundo!

Isto não ocorre com as outras religiões. Não existe este impulso evangelístico em nenhuma outra crença: islamismo, hinduísmo, xintoísmo, e muito menos no judaísmo, que se tipificou como uma religião étnica e exclusivista, inclusive gerando problema nos primeiros dias da Igreja, até que a perseguição dispersou-os pelos quatro cantos do mundo.

Este sentimento exclusivista judaico também pode ser exemplificado quando, no milagre da transfiguração (Mt 17), Pedro prontamente propôs: "Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias". Ele havia se esquecido da principal razão da missão do Messias: de que havia um mundo para ser salvo. Se ele estava ali, isso era o bastante.

Mas Jesus, mesmo estando no sopé da montanha, sabia que tinha um encontro com uma pobre mãe desesperada pela situação espiritual miserável que vivia seu filho. E se ele atendesse o pedido de Pedro, não poderia salvá-lo.

Dentro deste contexto, entendemos que não há razão para uma teologia (estudo de Deus) que não resulte em ação missionária e em estratégias evangelísticas. Nas palavras de Pedro Savage: "A teologia bíblica é, em essência, missiológica".

Por este motivo, e principalmente, que este curso teológico da FaeteSF valoriza esta matéria. Nossa ênfase é gerar teólogos com paixão missionária! Mais evangelistas, e menos filósofos! Teólogos que, como Paulo, sabendo da grande responsabilidade que desde o caminho de Damasco pesava-lhe os ombros, expressou-se assim: "Pois, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, porque me é imposta essa obrigação; *e ai de mim, se não anunciar o evangelho*!" (1Co 9.16)

Capítulo 1

▼ Princípios missiológicos

Como toda matéria teológica, a missiologia deve estar embasada na inerrante Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada. Ela é essencialmente um livro missionário, uma vez que deriva de um Deus que arde de paixão pelo homem, sua criatura.

O próprio caráter de Deus é missionário. Desde seus primeiros atos, ao criar o mundo (Gn 1.1), ele está sendo movido por amor àquele que haveria de criar tudo para seu louvor eterno.

Portanto, da mesma forma como a Trindade, o Juízo, a Natureza de Deus e seus atributos etc, missiologia também é uma doutrina bíblica que deve ser crida e ensinada no contexto evangélico. Vejamos alguns pontos fundamentais deste aprendizado:

◘ O palco de missões

Quando Deus criou o universo, criou também um lugar especial que serviria de palco para o grande espetáculo da salvação: a Terra. Esse é o primeiro ponto fundamental no estudo evangelístico: dentre os duzentos bilhões de estrelas, aproximadamente, foi na Terra que Deus decidiu desenvolver seu plano salvífico.

Longe de se discutir a existência de vida inteligente fora da Terra, o fato é que não se encontra na Bíblia preocupação em evangelizar outro planeta. "...Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo (planeta)". Foi a este mundo físico chamado Terra que Jesus fora enviado, e não a Marte, a Júpiter ou a qualquer outro sistema solar.

O alvo de missões

Além de criar a vida neste planeta, em diversidade de formas e cores, e dos seus milhões de espécies, ele criou uma espécie segundo sua imagem e semelhança: o homem. Este é o segundo ponto fundamental no estudo de missões, dentre os milhões de espécimes, é ao homem que Deus se dirige e se inclina com sua graça salvadora.

Não somos orientados na Bíblia Sagrada a compartilhar Deus com a fauna, muito menos com a flora, mas com o ser humano. "Porque Deus amou o mundo (pessoas) de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

Com estas duas premissas em mente: Deus escolheu a Terra para seu plano redentor e se dirige ao homem, é que prosseguiremos em nosso estudo. A implicação disso: é neste mundo que devemos fazer missões e é ao homem que devemos compartilhar o amor de Deus. E é exatamente isso que traduz Marcos 16.15, que diz: "Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura".

Capítulo 2

▼ A base bíblica de missões no Antigo Testamento

Para demonstrar que toda a Bíblia traz a ênfase missionária de Deus para espalhar a sua glória por toda a Terra, devemos simplesmente examinar inúmeros textos bíblicos, a partir do livro de Gênesis.

Frequentemente, fala-se que missões é um tema exclusivo do Novo Testamento, e que a preocupação de Deus, no Antigo Testamento, era apenas com a nação de Israel. Todavia, um estudo mais atencioso nos levará a perceber que esta afirmação não procede.

A partir da queda do homem no Jardim do Éden, o relacionamento do homem com Deus só fez piorar. E o ápice da rebelião da criatura contra o seu criador culminou com o dilúvio (quando Deus, decidido a dar cabo ao homem, disse: "Destruirei da face da terra o homem que criei..." — Gn 6.7). Mas mesmo diante de tão drástica decisão, ao orientar Noé no pós-dilúvio, o Senhor demonstra sua clara intenção com a raça humana, ao dizer: "Abençoou Deus a Noé e aos seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra" (Gn 9.1).

Mais adiante, vemos o mandamento de bênção dado a Adão reafirmado em Noé. E, mesmo após o dilúvio, quando o homem novamente em rebelião a Deus decide se agrupar numa só terra, contrariando os propósitos divinos de encher a terra, Deus interveio, espalhando-os por todos os lugares, dividindo-os em sociedades multirraciais, a fim de promover seu reino por todo o mundo.

E, mesmo antes desses episódios, vemos que o plano de Deus sempre se dirigiu a todos os homens no chamado proto-evangelho de Gênesis 3.15, onde ele aponta para um descendente maior da mulher que salvaria sua descendência.

É só a partir de Gênesis 12 que Deus elege um povo especial para si. Mas, mesmo assim, mantém uma visão universal, na qual Israel seria seu instrumento, para que, por meio deste instrumento, Jesus abençoasse todas as nações.

A chamada de Abraão

Gênesis 12.1-3 é o texto fundamental para provar que Deus sempre manteve sua visão para toda a raça humana, diferente do que se fizera crer a maioria dos judeus ao longo da história, até mesmo se orgulhando disso (Observação importante: Lembre-se de que o termo original empregado neste texto de Gênesis12.3 significa *etnos*, ou povos e nações).

Deus chama Abraão, promete fazer dele uma grande nação e, por meio desta nação todas as demais tornam-se alvo do seu amor. Esta era a vocação de Israel: "Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei (...) e em ti serão benditas todas as famílias da terra". O velho Abraão passa, assim, a ser o pai das missões transculturais. E este seu chamado/vocação missionária é estendido aos seus descendentes: Isaque (Gn 26.2-4), Jacó (Gn 28.13,14) e José (Gn 49.22), até alcançar o Messias, filho de Abraão, filho de Davi, o Salvador do mundo.

Esta ênfase de salvação universal nunca se dissipou no Antigo Testamento. A história do povo de Israel foi uma história que objetivava chamar a atenção das outras nações ao Deus de Abraão: "Porque o Senhor vosso Deus fez secar as águas do Jordão diante de vós (...) assim como fizera ao Mar Vermelho, ao qual fez secar perante nós (...) *para que todos os povos da terra conheçam que a mão do Senhor é forte*; a fim de que vós também temais ao Senhor vosso Deus para sempre" (Js 4.23,24).

A vocação sacerdotal e os seus líderes históricos

A nação de Israel tinha uma vocação sacerdotal, ou seja, foi chamada para ser intermediária entre Deus e os povos da terra: "Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu pacto, *então sereis a minha possessão peculiar dentre todos os povos*, porque minha é toda a terra; *e vós sereis para mim reino sacerdotal e nação santa*. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel" (Ex 19.5,6).

Esta compreensão muito mais ampla do papel de Israel entre as nações pagãs também é evidenciada na vida e nas palavras de diversos personagens na história desse povo.

DAVI

- ✓"Davi, porém, lhe respondeu: Tu vens a mim com espada, com lança e com escudo; mas eu venho a ti em nome do Senhor dos exércitos (...) *para que toda a terra saiba que há Deus em Israel*" (1Sm 17.45,46);
- ✓"*Todas as nações que fizeste virão* e se prostrarão diante de ti, Senhor, e glorificarão o teu nome" (Sl 86.9);
- ✓"*Anunciai (pregai) entre as nações* a sua glória, *entre todos os povos* as suas maravilhas" (Sl 96.3);
- ✓"Louvai ao Senhor *todas as nações*, exaltai-o *todos os povos*" (Sl 117.1).

SALOMÃO

- ✓"...Também *quando o estrangeiro, que não é do teu povo Israel, vier de terras remotas por amor do teu nome* (porque ouvirão do teu grande nome, e da tua forte mão, e do teu braço estendido), quando vier orar voltado para esta casa (...) ouve do céu, lugar da tua habitação (...) e saibam que pelo teu nome é chamada esta casa que edifiquei." (1Rs 8.43).

ISAÍAS

- ✓"Olhai para mim, e *sereis salvos*, vós, *todos os confins da terra*" (Is 45.22);
- ✓"*E aos estrangeiros*, que se unirem ao Senhor, para o servirem, e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus (...) sim, a esses os levarei ao meu santo monte, e *os alegrarei na minha casa de oração*; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar; *porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos*" (Is 56.7).

MALAQUIAS

- ✓"Mas desde o nascente do sol até o poente é grande entre as nações o meu nome; e em todo lugar se oferece ao meu nome incenso, e uma oblação pura; porque o meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos exércitos" (Ml 1.11).

É assim que Deus deixa claro em toda a Escritura que o Deus de Abraão é o Deus de todas as nações e de todos os homens.

Pedro, posteriormente, compreendendo a dimensão do amor de Deus, assim pregou na porta do templo: "Vós sois os filhos dos profetas e do pacto que Deus fez com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão abençoadas *todas as famílias da terra*" (At 3.25).

E Paulo, escrevendo aos gálatas, disse: "Ora, *a Escritura, prevendo que Deus havia de justificar pela fé os gentios*, anunciou previamente a boa nova a Abraão, dizendo: Em ti serão abençoadas todas as nações" (Gl 3.8).

◘ Exemplos "missionários" no Antigo Testamento

Alguns personagens receberam um chamado específico, sabendo, antes de saírem, que ministrariam o reino de Deus. São os casos de Abraão e de Moisés. Outros, como José e Daniel, foram dirigidos ao exterior contra sua vontade, tendo sido presos, enfrentado inimigos pessoais e/ou, ainda, sofrido opressão política.

As biografias bíblicas apresentam essas pessoas com sua força e suas fraquezas. Ao ler a história de cada um deles, o leitor aprende com suas experiências, suas tentações, suas quedas e suas vitórias. Mas esses personagens não desanimaram, antes, se aproximaram ainda mais do Senhor e experimentaram um crescimento ao serem preparados por Deus para que pudessem assumir o ministério que lhes fora confiado.

José não tinha nenhuma expectativa de se tornar um servo de Deus no exterior, ainda mais em ser forjado em meio às tensões e aos conflitos. É fácil imaginar seu medo e suas angústias quando seus irmãos naturais o deixaram na cisterna para depois ser vendido aos mercadores midianitas, que o levaram para o Egito. Por sua paciência e esperança na fidelidade de Deus, o Senhor o levou a ser o primeiro-ministro do rei. Mais tarde, ele conseguiu ajudar seus parentes que, na época, passavam fome. Depois da morte do seu pai, ele testemunhou que Deus transformou em bem o mal que seus irmãos tinham praticado contra ele. Assim, José foi um testemunho diante das autoridades do Egito e de seus parentes.

Quem não se impressiona com Daniel ao observar sua firmeza perante o rei babilônico? Em vez de comprometer sua fé em Deus, obedecendo à ordem do rei de Babilônia, ele fez uma contraproposta, para demonstrar seu respeito pelas leis governamentais, sem rejeitar sua fé judaica. Assim, Daniel se tornou o instrumento de Deus para levar o rei a crer no Senhor (Dn 4.37).

Quem foi ao exterior, em obediência ao chamado de Deus, foi Abraão. Sua mudança foi radical, pois saiu de sua própria pátria sem saber para onde ir. A obediência ao chamado divino resultou no nascimento e crescimento do povo judeu, que preparou o mundo para a primeira vinda de Jesus.

Assim, as pessoas modestas e humildes da Bíblia se tornaram grandes homens, porque deixaram Deus transformá-los para que pudessem levar o testemunho do reino do Senhor àqueles que viviam sem conhecimento pessoal da existência do Altíssimo.

Com esses exemplos, podemos ver, mais uma vez, Deus se preocupando com as nações e usando seus servos para levar, de alguma forma, sua palavra a outros povos. Compreendemos, desta forma, que Deus usou Israel num sentido centrípeto (aquilo que atrai para si ou para seu centro) e profético, até que chegasse a plenitude dos tempos, quando, então, o novo Israel haveria de cumprir o seu papel na história e, dessa forma, estabelecer definitivamente o reino de Deus na terra.

Capítulo 3

▼ A base bíblica de missões no Novo Testamento

Agora, a compreensão bíblica do plano universal de Deus para as nações fica mais clara. A partir daqui, é a Igreja que será chamada para executar a missão de Deus, a *missio Dei*, na terra.

É a partir do ministério do Senhor Jesus que se dá início à evangelização do mundo. O evangelho de Lucas se destaca dos demais neste aspecto, pois traça uma linha histórica mais universal, que vai desde Adão até o nascimento de Jesus. Enquanto Lucas retrata Jesus como o Cristo, o Salvador do mundo, Mateus ainda se preocupa em demonstrar Jesus como o Messias, o redentor de Israel.

◘ Jesus como modelo missionário para a Igreja

Lucas demonstrou um Jesus que rompeu barreiras até então inimagináveis na mentalidade judaica. Vejamos:

■ Barreiras geográficas

Iniciando seu ministério em Cafarnaum, Jesus pregou, curou, expulsou demônios, enfim... Mas quando quiseram detê-lo apenas naquele lugar, ele logo respondeu: "*É necessário que também às outras cidades eu anuncie o evangelho* do reino de Deus; porque para isso é que fui enviado" (Lc 4.42).

Outro texto declara: "Deixou a Judeia, e foi outra vez para a Galileia. *E era-lhe necessário passar por Samária*. Chegou, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar" (Jo 4.3,4).

■ **Barreiras sociais**

Avançando em todas as direções, Jesus não se deteve apenas com uma classe social, antes, compartilhou também o evangelho do reino com os ricos: "Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também era discípulo de Jesus" (Mt 27.57).

Outro texto corrobora para esse entendimento: "Havia ali um homem chamado Zaqueu, o qual era chefe dos publicanos e era rico (...) Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa; porque importa que eu fique hoje em tua casa" (Lc 19).

E ainda: "Um dos fariseus convidou-o para comer com ele; e entrando em casa do fariseu, reclinou-se à mesa" (Lc 7.36).

Da mesma forma, alcançava os moribundos: "Partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, que clamavam, dizendo: Tem compaixão de nós, Filho de Davi" (Mt 9.27).

"Tendo ele chegado ao outro lado, à terra dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros" (Mt 8.28).

"E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino, e curando toda sorte de doenças e enfermidades" (Mt 9.35).

■ **Barreiras étnicas**

Embora inicialmente Jesus tenha focado seu ministério aos judeus (Jo 1.11), ele não desperdiçou nenhuma oportunidade de compartilhar sua mensagem aos gentios:

- ✓ "Ora, entre os que tinham subido a adorar na festa havia alguns gregos (...) e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus. Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do homem" (Mt 12.20)
- ✓ "Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber" (Jo 4.7).
- ✓ "Então disse Jesus ao centurião: Vai-te, e te seja feito assim como creste. E naquela mesma hora o seu criado sarou" (Mt 8.13).

O Senhor Jesus, por meio dessas maravilhas, torna-se o modelo de missões para a Igreja. Ele disse: "assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (Jo 20.21), ou seja, com o mesmo objetivo, com o mesmo propósito, com a mesma unção (Is 53; At 1.8). O Senhor Jesus também comissiona sua Igreja para a mesma tarefa: evangelizar o mundo!

◘ O propósito da Igreja é fazer missões

Para que a Igreja desempenhe no mundo o seu papel principal é necessário que ela compreenda claramente sua vocação.

O Senhor Jesus é o motivo supremo e, também, a autoridade que nos manda pescar homens para ele. É Mestre por excelência e exemplo na arte de pregar as boas novas. O Senhor Jesus nos promete êxito nesta tarefa se cumprirmos a condição de o seguirmos (Mt 4.19).

Testificar aos homens, apresentando-lhes as verdades do evangelho, ou boas novas, acerca de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, é obrigação séria e responsabilidade de cada cristão.

Isso não seria um exagero, podem perguntar alguns? Por que se fala tanto em missões, ultimamente? Talvez, a pergunta deveria ser: por que não se falou mais em missões anteriormente? O espírito missionário precisa caracterizar a Igreja se ela quiser ser a Igreja de Cristo. Não se concebe uma Igreja viva, dinâmica e crescente sem o espírito missionário. Esse espírito faz parte da própria natureza da Igreja, como agente do reino de Deus. Propagar as boas novas do evangelho, ser o sal da terra e a luz do mundo, influenciar a sociedade, tudo isso é tarefa da Igreja como corpo vivo, como agente transformador. A Igreja é enviada ao mundo por Cristo, assim como Cristo foi enviado ao mundo pelo Pai. É o que se entende por "apostolado da Igreja". Jesus disse na sua oração sacerdotal: "Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo" (Jo 17.18).

Vejamos de maneira mais incisiva por que a Igreja deve fazer missões:

■ Porque é um mandamento de Cristo

Os mandamentos de Cristo não são sem propósito nem arbitrários. Eles têm uma razão, uma finalidade. Mas isto será visto depois. Aqui queremos apenas estabelecer o argumento de que não nos cabe discutir uma ordem superior. Se ensinamos aos nossos filhos que não é legítimo questionar ordens de superiores, sejam dos próprios pais ou de professores, patrões, governos etc, porque a autoridade sobre nós constituída é ministro de Deus (Rm 13.1,2; Ef 6.1,2, 5-7), com que direito podemos questionar um mandamento emanado do próprio Senhor da Igreja?

Aos seus apóstolos e discípulos, Jesus disse: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (Mt 28.19,20).

É verdade que esta ordem foi dada primeiramente aos apóstolos e alguns dos aspectos nela envolvidos dizem respeito mais particularmente a eles, como os que iriam estabelecer a Igreja neotestamentária e dar-lhe organização formal.

Batizar os primeiros discípulos e ensinar-lhes "a guardar todas as coisas" que Jesus tinha ordenado só os apóstolos poderiam fazer, no contexto inicial, porque só eles receberam essa autoridade e só eles receberam de Jesus os ensinamentos, tanto aqueles que lhes tinha dado pessoalmente, durante seu ministério terreno, como os que lhes concedeu mais tarde, por revelação do Espírito Santo, para que escrevessem as Escrituras do Novo Testamento.

Jesus tinha lhes prometido, conforme João 14.26: "Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito" e João 16.12-14: "Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar".

Os apóstolos estabeleceram a Igreja com oficiais e governo, e a implantaram em, praticamente, todas as regiões do mundo conhecido. Não só nos campos mencionados em Atos dos Apóstolos e nas epístolas, mas conforme a tradição, em vários outros lugares, como, por exemplo, a Índia, a Etiópia etc. A partir dos apóstolos, o trabalho missionário passou a ser função essencial da Igreja, parte da sua própria natureza.

É interessante que não encontramos os apóstolos dando outro mandamento, semelhante ao de Cristo, em seus escritos. Encontramos sim o testemunho de que estavam cumprindo a tarefa que lhes cabia de "pregar", porque esse foi o mandamento que receberam (cf. At 5.42; 16.6; Rm 15.20; 1Co 1.17; 9.16; 2Co 2.12; Ef 3.8, Tt 1.3). Mas nem por isso a Igreja do período apostólico deixou de ser missionária. Em Atos 8.4, lemos que, entrementes, os que foram dispersos iam por toda a parte pregando a palavra.

A Igreja não precisou de outro mandamento. Entendeu que aquele, dado aos apóstolos, se aplicava a ela também e apenas seguiu o exemplo dos que iniciaram e estabeleceram esse trabalho. Isto também não quer dizer que os apóstolos não ensinaram a Igreja sobre a sua tarefa de agente do Reino. Paulo ordenou a Timóteo que ensinasse a homens fiéis que pudessem, por sua vez, ensinar a outros: "E o que de minha parte ouviste, por meio de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros" (2Tm 2.2). É assim que a Igreja vem aprendendo e transmitindo o ensinamento de Cristo.

Pedro disse que a nossa tarefa, como raça eleita e sacerdócio santo, é proclamar as virtudes de Deus: "Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (1Pe 2.9).

A Igreja só pode cumprir sua tarefa de ensinar a outros e proclamar as virtudes daquele que a redimiu se estiver presente entre os homens, em todos os lugares, e essa presença se faz por sua expansão. E sua expansão foi o motivo da ordem: "Ide e fazei discípulos de todas as nações".

■ **Porque é um meio de se chegar à fé e de expandir a Igreja**

A Bíblia diz que os que invocarem o nome do Senhor serão salvos. Mas diz também que para alguém invocar o nome do Senhor precisa primeiro crer e, para que alguém creia, precisa primeiro ouvir, e para alguém ouvir é preciso haver quem pregue, e para haver quem pregue é preciso haver quem envie (Rm 10.13-15). Aí está a cadeia da evangelização e da obra missionária. Na base dessa cadeia está o Senhor Deus, que enviou o Senhor Jesus, que enviou a Sua Igreja, que envia os seus pregadores.

Este é o caminho de Deus para trazer os seus escolhidos à fé: a pregação. A pregação pressupõe um pregador e um pregador pressupõe uma Igreja que o envie. Só a Igreja do Senhor Jesus pode enviar pregadores. Só ela tem essa legitimidade. Por isso, missão é tarefa da Igreja. Foi assim desde o princípio. Primeiro a Igreja, partindo de Jerusalém, se fez presente em Samaria, por meio do evangelista Filipe e dos apóstolos Pedro e João (At 8.5-14); depois em Antioquia, por intermédio de Barnabé e Paulo (At 11.22-26) e, da Antioquia, ela se espalhou para as outras regiões da Ásia e da Europa (At 13.2-4), já nos dias apostólicos.

A Igreja, no seu sentido espiritual, está presente onde quer que se encontre um de seus verdadeiros membros. E ali está também o testemunho e o anúncio da verdade de Cristo, conforme Atos 8.4. Muitas igrejas começam assim, com o testemunho e trabalho de evangelização de um só crente. Mas para que o trabalho seja estabelecido e confirmado é preciso que a autoridade eclesiástica, devidamente reconhecida, se faça presente ali. Foi assim nos primeiros dias, conforme vimos acima. E tem sido assim em todos os tempos.

Se hoje temos a Igreja estabelecida em nosso país foi porque ela saiu de suas fronteiras. Primeiro de Jerusalém, depois da Palestina, depois da Ásia, depois da Europa e depois da América do Norte, para chegar até aqui. E se hoje cremos é porque alguém atravessou fronteiras e cruzou mares para nos trazer o evangelho.

Este é o propósito de missões. Nossas fronteiras não podem ser apenas as dos estados de nossa federação. O mandamento inclui "todas as nações". Nossa visão não pode ser menor do que a visão dos apóstolos e discípulos de Cristo. É assim que as pessoas ouvirão e chegarão à fé, como ouviram em Samaria, em Antioquia, em Salamina, em Pafos... Este é o caminho que Deus escolheu para trazer os homens à fé.

■ **Porque é um meio de se fortalecer a Igreja local**

Um grande engano, provocado por nossa falta de fé, é pensar que se nos dedicarmos à obra de missões estaremos enfraquecendo o trabalho local. Estaremos "desviando" verbas que poderiam ser aplicadas em obras necessárias e até urgentes em nossas próprias igrejas. A experiência tem demonstrado exatamente o contrário: que igrejas que se concentram em si próprias e não têm visão da obra missionária acabam se enfraquecendo. A razão é que não estamos lidando com números e pessoas, apenas. Estamos lidando com fatos e questões espirituais.

Uma Igreja que não tem visão missionária não é uma Igreja fiel. Não está cumprindo o seu propósito como Igreja. E uma Igreja infiel perde as bênçãos que Deus tem prometido. "Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também" (Lc 6.38), é o mandamento de Cristo. Se isto é verdade no nosso trato com os homens, conforme a aplicação de Cristo nesta passagem, quanto mais com respeito àquilo que fazemos em obediência ao Senhor!

Claro que não estamos dizendo que os recursos que devem ser destinados aos fins locais, como dízimos e ofertas específicas, devam ser "desviados" para a obra geral de missões. O que queremos dizer é que não estamos fazendo tudo quando nossa contribuição e interesse se concentram apenas na obra local.

O que muitas vezes percebemos é que aqueles que se recusam a ver os privilégios do envolvimento na obra missionária também não têm em alto conceito a obra local, nem um grande interesse nela. Enganam-se os líderes que pensam que fazer divulgação ou apelo em favor da obra missionária em suas igrejas, ou pedir que outros façam, vai tirar o interesse e a visão do trabalho local. As duas coisas geralmente andam juntas. Um crente interessado em missões e despertado para as suas responsabilidades nesse setor vai ser um crente operoso e interessado também na obra local. E, certamente, vai ser um crente abençoado com recursos materiais para contribuir para ambas as causas. Temos visto ministros que levam suas igrejas a se envolver intensamente com a obra missionária e, nem por isso, suas igrejas têm sofrido. Pelo contrário, elas têm-se tornado mais vivas e até com maiores recursos financeiros. Todos os recursos vêm do Senhor e ele no-los dá quando nos dispomos para a obra.

■ **Porque é um meio de se exercer o ministério da misericórdia**

É forçoso reconhecer que temos feito muito pouco, ou quase nada, nesta área. Só aqueles que visitam os campos podem dizer em que condições de necessidade vivem alguns dos nossos irmãos. Roupas e sapatos enviados das nossas sobras são recebidos como preciosidades por aqueles que nada têm. Ouvimos que, em certo lugar, dois irmãos se revezavam na frequência aos cultos dominicais, um de manhã e o outro, à noite, porque tinham apenas uma camisa para ambos. Fatos como esses nos comovem e nos envergonham! A Bíblia diz: compartilhai as necessidades dos santos (Rm 12.13). Mas como vamos "compartilhar" sem conhecer quais são essas necessidades? E como vamos conhecer se não estivermos envolvidos?

Quando Paulo levantou a coleta para os pobres de Jerusalém, contou à Igreja comparativamente rica de Corinto a experiência que tivera com respeito às igrejas da Macedônia (Filipos, Tessalônica e Bereia). Por serem pobres, ele quis poupar essas igrejas da contribuição. E sabem o que ele diz?: "Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia; porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade. Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários, pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus" (2Co 8.1).

Este é um exemplo de voluntariedade e amor aos irmãos. E o segredo desse amor está na última afirmação de Paulo: "E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus". Dar-se primeiramente ao Senhor é o segredo da voluntariedade e da generosidade. Quando consideramos quanto o Senhor nos tem dado e quando reconhecemos que tudo o que somos e temos vem dele, não nos sentimos constrangidos a compartilhar do que temos com nossos irmãos. Fazendo isto estamos fortalecendo a nós mesmos, a nossa Igreja local e a obra geral da denominação, pois, como lemos em Hebreus 6.10, "Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos".

É interessante notar que, com aquela oferta levantada entre as igrejas fundadas pela obra missionária, a Igreja de Jerusalém, que era pobre, estava recebendo dividendos materiais do seu próprio trabalho. Era a Igreja local sendo beneficiada pelo fruto de sua visão missionária. "Dai, e dar-se-vos-á". Nossos campos já estão produzindo um retorno do investimento neles feito. Vários ministros que hoje servem à Igreja no próprio departamento são fruto do trabalho de missões. Investir em missões é investir na própria Igreja. E esse investimento incluiu também a identificação com nossos irmãos em suas necessidades materiais.

Estas são, dentre outras, algumas das razões porque a Igreja precisa envolver-se em missões. Elas fazem parte de sua própria natureza e são essenciais à sua subsistência, como Igreja de Cristo. Cumprem o mandamento do Senhor, trazem os eleitos à fé, promovem o crescimento da Igreja local e nos levam a simpatizar-nos com os que sofrem, fazendo-nos sentir como membros de uma mesma família.

◘ Como a Igreja Primitiva cumpriu a Missão?

■ **Dando testemunho da ressurreição de Cristo:**

✓No sermão do dia de Pentecostes: "Ora, a este Jesus, Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas" (At 2.32);

✓No sermão no templo: "Matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas" (At 3.15);

✓Pedro e João no sinédrio: "Em nome de Jesus, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos" (At 4.10);

✓Os apóstolos ao sinédrio: "O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro" (At 5.30);

✓O sermão de Pedro na casa de Cornélio: "Nós somos testemunhas de tudo quanto fez, tanto na terra dos judeus como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro. A este ressuscitou Deus ao terceiro dia" (At 10.39, 40);

✓O sermão de Paulo em Antioquia: "Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos; e ele foi visto durante muitos dias por aqueles que com ele subiram da Galileia a Jerusalém, os quais agora são suas testemunhas para com o povo" (At 13.30,31);

✓O sermão de Paulo no Areópago: "Porquanto determinou um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que para isso ordenou; e disso tem dado certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos" (At 17.31,32);

✓A pregação de Paulo ao rei Agripa: "Isto é, como o Cristo devia padecer, e como seria ele o primeiro que, pela ressurreição dos mortos, devia anunciar a luz a este povo e também aos gentios" (At 26.23).

■ **Testemunhando em todos os lugares:**

✓No templo: "Ide, apresentai-vos no templo, e falai ao povo todas as palavras desta vida. Ora, tendo eles ouvido isto, entraram de manhã cedo no templo e ensinavam. Chegando, porém o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o sinédrio, com todos os anciãos dos filhos de Israel, e enviaram guardas ao cárcere para trazê-los" (At. 5.20,21);

✓Nas casas: "E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus, o Cristo" (At 5.42);

✓Nas sinagogas: "Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus, e tinham a João como auxiliar" (At 13.5; V.tb. 9.20; 14.1);

✓Em todas as cidades: "Mas Filipe achou-se em Azoto e, indo passando, evangelizava todas as cidades, até que chegou a Cesareia" (At 8.40).

■ **Sendo dirigida pelo Espírito Santo para testemunhar:**

✓O Espírito Santo dá o poder para testemunhar: "E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem" (At 2.4; V.tb. 1.8);

✓Apesar da perseguição, os crentes testemunhavam: "Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, os entregava à prisão. No entanto os que foram dispersos iam por toda parte, anunciando a palavra." (At 8.3,4);

✓O Espírito Santo operava em favor da multiplicação dos crentes: "Assim, pois, a igreja em toda a Judeia, Galileia e Samaria, tinha paz, sendo edificada, e andando no temor do Senhor; e, pelo auxílio do Espírito Santo, se multiplicava." (At 9.31);

✓O Espírito Santo levantava vocações missionárias: "Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado." (At 13.2,3);

✓O Espírito Santo estabelecia as prioridades missionárias: "Atravessaram a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia; e tendo chegado diante da Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu." (At 16.6,7).

■ **Sendo o instrumento de Deus para salvação do mundo:**

✓Deus reuniu judeus e gentios e fez deles um novo e único povo: "Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos contidos em ordenanças, para criar, em si mesmo, dos dois um novo homem, assim fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um só corpo, tendo por ela matado a inimizade" (Ef. 2.14-16);

✓A ordem de evangelizar o mundo foi exclusiva à Igreja: "E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mt 28.18-20).

■ **Cumprindo seus objetivos:**

✓Glorificar a Deus: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mt 5.16; V.Tb. Jo 15.8; 17.4; At 2.42-47; Rm 15.6,7; 1Co 6.20; 10.31);

✓Fazer discípulos: "E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura." (Mc 16.15).

□ Motivos que levaram a Igreja a fazer missões

■ **A convicção de que Jesus é o único Salvador:**

✓Pedro falou aos fariseus: "Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e vós, anciãos, se nós hoje somos inquiridos acerca do benefício feito a um enfermo, e do modo como foi curado, seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, nesse nome está este aqui, são diante de vós. Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta como pedra angular. E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos." (At. 4.8-12);

✓Paulo fez que Timóteo lembrasse: "Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (1Tm 2.5; V.tb. Rm 3.29);

- ✓Tito afirmou a todos: "Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens" (Tt 2.11);
- ✓Por meio do evangelho: "pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens, como se revelou agora no Espírito aos seus santos apóstolos e profetas, a saber, que os gentios são co-herdeiros e membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho (Ef 3.4-6; Lc 2.32).

■ **A convicção de que os gentios não conhecem a Deus:**

- ✓Não conhecem o caminho da paz: "Nos seus caminhos há destruição e miséria" (Rm 3.16);
- ✓Estão sem Deus no mundo: "Estáveis naquele tempo sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos aos pactos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo" (Ef 2.12);
- ✓Servem aos ídolos: "Mas o nosso Deus está nos céus; ele faz tudo o que lhe apraz. Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos do homem. Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem; têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram; têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta. Semelhantes a eles sejam os que fazem, e todos os que neles confiam." (Sl 115.4-8);
- ✓Sacrificam aos demônios: "Antes digo que as coisas que eles sacrificam, sacrificam-nas a demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios." (1Co 10.20).

■ **O mandamento de Jesus:**

- ✓Ide a todas as nações: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mt 28.19);
- ✓Deixou a autoridade de seu nome: "e que em seu nome se pregasse o arrependimento para remissão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém." (Lc 24.47);
- ✓Ordenou pregar aos de longe e aos de perto: "e, vindo, ele evangelizou paz a vós que estáveis longe, e paz aos que estavam perto, porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito." (Ef 2.17,18);

- ✓Porque caiu a parede da separação: "Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade" (Ef 2.14);
- ✓Jesus oferece um único sacrifício: "mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, assentou-se para sempre à direita de Deus" (Hb 10.12);
- ✓Todos os confins da terra: "O Senhor desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus." (Is 52.10).

◘ Formas de Igreja

■ Congregada

"E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos." (At 2.46,47; V.tb. Hb 10.25);

■ Dispersada

"Como não me esquivei de vos anunciar coisa alguma que útil seja, ensinando-vos publicamente e de casa em casa, testificando, tanto a judeus como a gregos, o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus." (At 8.4; 20.20,21).

Nas palavras de Patrick Johnstone: "Portanto, uma teologia sem missão não é uma teologia bíblica; uma Igreja sem missão não é verdadeiramente evangélica; e um cristão sem missão não é um verdadeiro discípulo". É neste contexto que a evangelização do mundo deve se dar.

Capítulo 4

▼ O Espírito Santo no processo missionário

Quando Jesus esteve n terra, momentos antes de sua morte na cruz, prometeu aos discípulos que não os deixaria "órfãos", "desamparados" (Jo 14.18). O texto diz assim: "Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós". Na ocasião, Jesus, evidentemente, estava se referindo ao Espírito Santo, pelo qual oraria ao Pai, a fim de que o enviasse para ficar para sempre com seus discípulos e, consequentemente, com a Igreja (Jo 14.15,16).

O Espírito Santo, uma das pessoas benditas da Trindade, é o motivador de missões. Não podemos fazer missões, não podemos evangelizar, sem a atuação do Espírito Santo. Harry Bôer, em seu livro *Pentecoste e missões* (tradução literal) argumenta, de forma irrefutável, que a descida do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, é o que deu vida e sentido à grande comissão. Ele não é só o autor, mas também o patrocinador de missões (Cf. At 1.8).

O Espírito Santo desempenha muitas tarefas na vida da Igreja

Ele nos consola, faz-nos lembrar das verdades eternas e ensina-nos todas as coisas relacionadas com a vida em Deus. Mas um dos trabalhos mais vibrantes do Espírito Santo está na área missionária: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (At 1.8).

No texto citado, observamos a maneira como o Espírito Santo esteve envolvido na tarefa missionária na Igreja de Antioquia, certamente a primeira Igreja missionária na terra.

Vejamos algumas ações missionárias do Espírito Santo, no texto em estudo.

O trabalho do Espírito Santo na vida da Igreja fica mais fácil quando a Igreja promove uma verdadeira comunhão entre os seus membros: "E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado" (v.2). Aqui, a Palavra diz que "eles ministravam" perante o Senhor. A palavra "ministrar" vem do vocábulo grego *diaconia*, que significa "serviço". Daí algumas traduções trazerem o verbo "servir".

Na Igreja, é preciso criar um clima de comunhão e ministração ao Senhor, para que as ações do Espírito Santo sejam facilitadas e intensificadas. Vimos que eles não ministravam apenas perante o Senhor, mas também jejuavam. O jejum tem a função de "amortecer" a carne, para que o Espírito Santo possa ter mais liberdade de ação junto ao nosso espírito.

É evidente que a consagração do povo de Deus é o caminho para a operação do Espírito Santo. Sobre isso, lemos em Josué 3.5: "Disse Josué também ao povo: Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós". Deus não pode operar "maravilhas" no meio de um povo impuro, sem compromisso. As maravilhas de Deus acontecerão quando a Igreja cultivar um clima propício à atuação do Espírito Santo.

Semelhantemente, observamos em Êxodo 19.10-11: "Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo, e santifica-os hoje e amanhã, e lavem eles as suas roupas, e estejam prontos para o terceiro dia; porquanto no terceiro dia o Senhor descerá diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai". Nesta passagem, notamos o fato de que Deus exige de seu povo uma preparação espiritual, para que possa descer no meio dele.

Se queremos que o Espírito Santo mova nossa Igreja para a obra de missões, precisamos estar em consagração perante ele. O Espírito Santo age chamando os missionários: "Separai-me a Barnabé e a Paulo para a obra que os tenho chamado". Cremos que foi o Espírito Santo quem uniu Paulo e Barnabé desde o início da conversão de Paulo.

Foi por meio de Barnabé que Paulo foi introduzido no meio dos irmãos em Jerusalém: "E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo. Então Barnabé, tomando-o consigo o trouxe aos apóstolos, e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor e lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus" (At 9.26,27).

Mais tarde, Barnabé foi em busca de Paulo para o auxiliar no ministério em Antioquia: "E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia. E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela Igreja, e ensinaram muita gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos" (At 11.25,26).

O Espírito Santo separa justamente estes dois homens dentre os demais irmãos para a tarefa específica de missões, pois eles iriam percorrer grandes distâncias para levar a Palavra de Deus. Tal como ocorria no passado, ainda hoje, a tarefa de chamar missionários é do Espírito Santo.

O missiólogo C. Timoteo Carriker, em seu livro *Missões na Bíblia*, diz o seguinte a respeito deste assunto: "O Espírito Santo está por trás de todos os acontecimentos em Atos. Ele é quem atuava quando:

- ✓ A Igreja se iniciou com 3.000 e depois 5.000 convertidos (2.41, 4.4);
- ✓ Pedro e os outros discípulos testemunharam ousadamente frente à perseguição (3.11-26);
- ✓ Os primeiros seguidores venceram o egoísmo e deram liberalmente à obra do Senhor (4.32-37);
- ✓ Morreu o primeiro mártir, mostrando vitória gloriosa sobre a perseguição e a vingança (6.8–7.60);
- ✓ O evangelho da salvação alcançou o primeiro lar gentio (11.12);
- ✓ A mensagem de perdão espalhou-se pela Etiópia e África (8.27-29);
- ✓ As igrejas na Judeia, Galileia e Samaria vieram a se estabelecer firmemente (9.31);
- ✓ A maravilhosa Igreja missionária de Antioquia começou a prosperar em preparação para seu envio de missionários (11.22-26);
- ✓ O amor mútuo das primeiras comunidades cristãs manifestou-se por meio da coleta incentivada pela profecia de Ágabo (1.28,29);

- ✓A Igreja de Antioquia lançou seu programa missionário (13.2);
- ✓Paulo venceu seu primeiro inimigo, Elimas, em Chipre (13.9);
- ✓Os apóstolos alegraram-se na perseguição em Antioquia da Pisídia (13.50-52);
- ✓Os apóstolos reconheceram a obra entre os gentios e pronunciaram liberdade da lei para os cristãos gentios (15.28);
- ✓Paulo foi impedido de continuar na Ásia, sendo dirigido à Europa; um marco missionário significante (16.6-10);
- ✓Os líderes foram escolhidos para tomar conta da Igreja local de Éfeso (20.28).

E completa o missiólogo C. Timoteo Carriker: "Urge um novo chamado a um despertamento para dependência total do Espírito Santo, sem medo da maneira como seremos entendidos e vistos. Urge a busca diligente da plenitude do Espírito de Deus em nossa vida pessoal, igrejas, agências e juntas missionárias. Então haverá um verdadeiro despertamento missionário!"

Capítulo 5

▼ O fenômeno das cidades

Jesus Cristo nos manda pregar o evangelho a toda a criatura, em todo o mundo. Assim, caso queiramos cumprir a sua vontade, nenhum lugar pode ser excluído; nenhuma pessoa deve ser considerada um caso perdido.

No Brasil, como em muitos países, 80% das pessoas vivem nas cidades; ao contrário do que acontecia há poucas décadas, quando a maior parte vivia nas áreas rurais. Este é um grande desafio para as igrejas cristãs. As cidades têm grandes e graves problemas, próprios do crescimento urbano desordenado a que são submetidas, tais como concentração excessiva de pessoas, desigualdades sociais, problemas de habitação, favelas, falta de saneamento, de saúde etc.

No que tange à evangelização, as cidades oferecem facilidades e dificuldades, como veremos adiante. As igrejas precisam ter estratégias de trabalho para alcançar as cidades. Há diferenças entre evangelizar numa metrópole e num lugar interiorano. Neste estudo, damos apenas uma pequena contribuição à reflexão sobre o assunto.

No início de tudo, os homens viviam em áreas agropastoris. Com o passar do tempo, a escassez de bens os obrigava a sair, em busca de outros locais para sobrevivência. O homem sempre teve a tendência de se concentrar em tomo de um núcleo populacional. Vejamos algumas populações:

- ✓A primeira, entre 5.000 a.C. e 500 d.C até a queda de Roma, quando se estabeleceram grandes cidades como Jericó, Biblos, Jerusalém, Babilônia, Nínive, Atenas, Esparta e Roma, constituíam as *polis*;
- ✓A segunda, quando encontramos, na Renascença, já na Idade Moderna, as cidades de Roma, Florença, Constantinopla, Londres, Paris, Toledo, entre outras, constituíam as *neópolis*;
- ✓A terceira, com a Revolução Industrial, por volta de 1750, quando apareceram as cidades-pólos como Nova Iorque, Chicago, Londres, Berlim, Paris, Tóquio, Moscou, entre outras, constituíam as "metrópoles", verdadeiras cidades-mães;
- ✓Na última etapa, já na época atual, surgiram as "megalópoles", com cidades-satélites e bairros ligados uns aos outros. Dentre elas, destacam-se São Paulo, Rio de janeiro, Tóquio, Londres, Nova Iorque, entre outras.

As cidades, em geral, são tratadas como sendo de pequeno, médio e grande porte, dependendo da população, tamanho, influência etc.

◘ As cidades na Bíblia

Há quem pregue que as cidades são de origem humana, sem a aprovação divina, alegando que a primeira cidade foi criada por um homicida, Caim. E que Deus planejou um jardim, e não uma cidade (Gn 4.17). Depois do dilúvio, os homens procuraram fazer cidades.

Dizem que há um plano diabólico para as cidades. Quanto maiores são, mais se tornam um refúgio ideal para criminosos e centros de prostituição, de crime e de violência. De fato, as aglomerações urbanas, nos moldes em que têm sido construídas, resultam em lugares perigosos, onde a qualidade de vida, em geral, torna-se difícil para o bem-estar espiritual e humano.

Discordando da opinião dos que veem as cidades como centros mais favoráveis ao diabo, Deus tem planos importantes para as grandes cidades. O cristianismo surgiu numa grande cidade – Jerusalém, espalhando-se por grandes centros, como Samaria e Antioquia. Por outro lado, Deus mandou Abraão sair de Ur, uma grande cidade, ordenando-lhe a começar a conquista de Canaã por Jericó, de porte considerável para sua época.

A cidade é um campo de batalha de Deus, com o qual ele se preocupa com o seu bem-estar (Jn 4.10). A atividade redentora de Deus centraliza-se, em muitos casos, nas cidades. Devemos nos lembrar também que a vinda do reino de Deus é descrita como a vinda de uma cidade redimida: a Nova Jerusalém (Ap 21-22). Deus permitiu que Israel construísse cidades (Am 9.14). Em Canaã, em meio às cidades tomadas, Deus determinou que houvesse "cidades de refúgio" (Nm 35.11).

No seu ministério terreno, Jesus desenvolveu a evangelização tanto na área rural como nas cidades: "Andava de cidade em cidade" (Lc 8.l); "Chegou à cidade, viu-a e chorou sobre ela" (Lc 19.41); "Mandou pregar em qualquer cidade ou povoado" (Lc 10.11).

Seguindo o exemplo de Jesus, a Igreja atual precisa enfrentar o desafio da evangelização ou das missões urbanas.

◘ O desafio das missões urbanas

As cidades, com sua complexidade social, cultural, econômica, emocional e espiritual, constituem-se campo propício para a atuação da Igreja ou do inferno; dos cristãos ou dos feiticeiros; dos homens de bem ou dos assassinos. A cidade em que vivemos é um campo de batalha entre Deus e o diabo; a cidade pertencerá aos céus ou ao inferno; tudo dependerá de quem agir com mais eficiência e eficácia, com as forças dos céus ou do inimigo.

Os sistemas sociais, econômicos, políticos, educacionais, entre outros, na cidade, estão sob a influência dos demônios, das potestades das trevas. É preciso muito poder, muita oração, muito jejum e muita ação para que as estruturas das cidades sejam tomadas do poder do inimigo.

■ Pontos favoráveis para as missões urbanas

As cidades são pólos de influência sobre toda a área ao seu redor, sendo, por isso, mais favoráveis para a implantação de igrejas, pelas seguintes razões:

Abertura às mudanças
Concentração de recursos
Potencial para contato relevante com as comunidades ao redor

■ **Pontos desfavoráveis para as missões urbanas**

✓Populações concentradas verticalmente em edifícios fechados. Os condomínios, hoje, são quase impenetráveis aos que desejam realizar o evangelismo pessoal, corpo a corpo.

✓Excesso de entretenimento. Antigamente, só havia um pequeno campo de futebol em cidades de médio porte. Hoje, há estádios grandes, que atraem muita gente; a televisão tirou as pessoas das ruas e as confinou dentro de suas casas. O evangelismo pessoal é muito dificultado nessas condições. O uso da televisão é muito caro para atingir as pessoas confinadas em suas casas.

✓A concentração de igrejas diferentes, além das diversas seitas, causa confusão junto à população; ou seja, cada pessoa sendo evangelizada com mensagens diferentes e contraditórias. Parece que há um "supermercado da fé". Há quem ofereça religião como mercadoria mais barata, em "promoção", com descontos (sem exigências, sem compromissos), e há também os que "cobram" caro demais, com exigências radicais.

✓O elevado grau de materialismo e consumismo do homem urbano faz que o mesmo se sinta autossuficiente, sem a necessidade de Deus.

✓Os movimentos filosóficos-religiosos, do tipo Nova Era, apontam para uma vida isenta de responsabilidades para com o Deus pessoal, Senhor de todos. Como enfrentar essas dificuldades?

□ Estratégias para as missões urbanas

■ **Oração e jejum pelas cidades**

O homem pecador se opõe a Deus (1Co 2.14; Rm 8.7; Ef 2.1). O diabo força o homem a não buscar a Deus (Ef 2.2; 2Co 4.4). Qualquer plano de evangelização, por melhor que seja, com recursos, métodos, estratégias, fracassará, se não tiver o poder de Deus. E o poder de Deus só pode ser adquirido pela busca, pela oração. Deus age (Fp 1.29; Ef 2.8; Jo 6.44). Os demônios infestam as cidades. Só são expulsos pelo poder da oração (Sl 122; Jr 29.7; Lc 19.41). A oração é a base!

■ **Preparo das pessoas para a evangelização das cidades**

Esse preparo refere-se ao estudo da Palavra de Deus. É o preparo na Palavra (2Tm 2.15). As seitas preparam bem seus adeptos. As igrejas precisam gastar tempo e recursos no preparo dos que evangelizam.

■ **Planejamento da evangelização**

O sucesso da evangelização depende do Espírito Santo. Só ele convence o pecador (Jo 16.8). Entretanto, no que depende de nós, precisamos fazer o que está ao nosso alcance, a nossa parte.

Definir áreas a serem evangelizadas: bairros, quarteirões e ruas
Definir os grupos que devem ser evangelizados: jovens, casais, crianças e outros grupos
Estabelecer metas ou alvos: número de decisões, pessoas batizadas etc.
Preparar os meios necessários: literaturas, equipamentos, recursos financeiros etc.

◘ Métodos de evangelismo para as missões urbanas

■ **Evangelismo pessoal**

É o mais tradicional e muito eficiente, principalmente nos bairros mais pobres. Inclui pessoa a pessoa; casa em casa; evangelização em aeroportos, em bares e restaurantes; estações rodoviárias e ferroviárias; na entrada de estádios; em feiras livres; em filas (INPS, banco, ônibus etc.); em hospitais, penitenciárias, em escolas (intervalos de aula);

■ **Evangelismo em grupo**

Inclui evangelização de grupos de pessoas: alunos, professores, menores abandonados, homossexuais, prostitutas e, também, os já conhecidos grupos familiares, ou células de evangelização; reuniões especiais em restaurantes, chás, classes na Escola Dominical (foi criada para isso); evangelização com cd's e dvd's (reúne-se um grupo);

■ **Evangelismo em massa**

Inclui cultos ao ar livre, série de palestras ou conferências nas igrejas; cruzadas evangelísticas, campanhas. Só tem valor se houver uma preocupação séria com o discipulado. É melhor preparar primeiro as pessoas, discipulando-as antes,

para que depois saiam para fazer a evangelização. Também é indispensável que, em cada Igreja ou congregação, haja grupos ou setores de discipulado, que integrem o novo convertido de maneira segura e acolhedora. Sem este trabalho, toda a evangelização fica frustrada. Perdem-se mais de 90% das decisões em pouco tempo.

◘ Meios para a evangelização urbana

Programas de rádio e de televisão
Adesivos para veículos
Revistas e jornais para autoridades, consultórios médicos
Apresentações de corais, bandas e conjuntos em praças, escolas, bancos e repartições
Distribuição de Bíblias para as autoridades
Literatura (folhetos) bem selecionada
Exposição de Bíblias e de literatura evangélica
Artigos em jornais da cidade
Telefonemas
Cartas e cartões-postais

▼ Apêndices A – Janela 10x40

◘ Alcançando o centro do mundo

É no centro do mundo que vive um expressivo número de povos-não alcançados, num espaço comparado a uma janela retangular, identificado como "Janela 10x40". Antes era conhecido como o "Cinturão de resistência". Essa janela se estende desde o oeste da África até o leste da Ásia, sendo 10 a 40 graus ao norte do Equador.

Essa região específica começa a ser conhecida como "Janela 10x40". Ou seja, um ajuntamento dos mundos muçulmano, hindu e budista, onde vivem bilhões de almas empobrecidas espiritualmente.

Ao nos aproximarmos do final deste milênio, é imperativo que nossos recursos estejam focalizados sobre os povos que habitam a "Janela 10x40". Se estamos de fato seriamente comprometidos em prover uma oportunidade efetiva para que cada pessoa tenha uma experiência com a verdade do Salvador Jesus Cristo, não podemos ignorar as constrangedoras realidades desta região.

A "Janela 10x40" nos confronta com importantes considerações:

O significado histórico e bíblico
Os países menos evangelizados
O domínio de três blocos religiosos
A predominância da pobreza
Os grupos etnolinguísticos não-alcançados
As cidades (megalópolis) menos evangelizadas
As fortalezas de Satanás estão concentradas na "Janela 10x40"

O significado bíblico e histórico

A primeira e fundamental razão pela qual os cristãos devem focalizar a "Janela 10x40" é o significado bíblico e histórico dessa área. Realmente, a Bíblia começa com a explicação de que Adão e Eva foram colocados por Deus no "coração" do que agora é a "Janela 10x40". O plano de Deus, expresso em Gênesis 1.26, é que os seres humanos teriam domínio sobre a terra e deveriam preenchê-la. Mas quando Adão e Eva pecaram perante Deus perderam seu domínio sobre a terra.

O comportamento pecaminoso do homem cresceu muito diante de Deus e ele interveio e julgou a terra com a catástrofe do dilúvio. Depois, os homens inutilmente vieram a estabelecer seu novo intento para dominar, construindo a Torre de Babel. Essa obra ocorreu no "coração" da "Janela 10x40" e foi feita como uma provocação contra Deus.

Novamente, Deus estendeu sua mão como julgamento. O resultado foi a introdução de diferentes línguas, para dividir os povos da terra e, com isso, formar as nações. Na "Janela 10x40" podemos ver claramente a verdade expressa no livro de Graham Scroggie, *O drama da redenção do mundo* (*The Drama of World Redemption*), que diz: "Há um mundo que está voltado contra Deus; ele vendo isso escolheu um homem para alcançar o mundo". Podemos observar que mais uma vez a história antiga faz menção do mesmo território que é marcado pela "Janela 10x40", vindo do berço da civilização da Mesopotâmia, cruzando a parte fértil do Egito. Os impérios se levantaram e caíram, isso pelo fato de o povo de Israel ter vacilado em sua relação de obediência ao governo de Deus.

Foi por isso que Cristo nasceu, viveu uma vida perfeita, morreu como sacrifício na cruz e ergueu-se triunfalmente sobre a morte. A Igreja primitiva anunciou isto; mas foi somente após as viagens missionárias de Paulo que a proclamação ocorreu mais além da "Janela 10x40". Sem dúvida, é uma área de significação bíblica e histórica.

Concentração do maior número de países não-alcançados

A segunda razão pela qual devemos focalizar a "Janela 10x40" é porque nela vive o maior número de países não-alcançados, com o mínimo conhecimento do evangelho e sem nenhuma oportunidade para conhecê-lo.

Com um total aproximado de mais de três bilhões de pessoas, a "Janela 10x40" inclui 62 países, estados soberanos e não-soberanos. Esses países se encontram dentro das fronteiras da "Janela 10x40". Dos 50 países menos evangelizados do mundo, 37 estão nessa área. Estes 37 países compreendem 97 % do total da população dos 50 países menos evangelizados.

Tudo isso nos leva, sem dúvida, a ver que a "Janela 10x40" é um lugar que centraliza os menos evangelizados. Se tomarmos com seriedade o chamado de pregar o evangelho a toda a criatura, levantando discípulos de todos os povos e sendo testemunhas de Jesus até o último da terra, não podemos nos esquecer de dar prioridade e concentrar nossos esforços na "Janela 10x40". Isso porque: em nenhum outro lugar do mundo é tão "gritante" a necessidade da verdadeira salvação que está somente em Jesus Cristo.

As maiores religiões do mundo

A terceira razão pela qual devemos focalizar a "Janela 10x40" é a presença das três religiões de grande domínio no mundo. A maioria dos adeptos do islamismo, do hinduísmo e do budismo vive lá.

A pobreza e suas consequências

A quarta razão pela qual devemos enfocar a "Janela 10x40" consiste na enorme quantidade de pobres que ali vivem. São os "pobres dos pobres"; oito, de cada dez, vivem com um orçamento inferior a 500 dólares por ano, por pessoa. Ainda que 2,4 bilhões de pessoas nestas condições vivam na "Janela 10x40", somente 8% dos missionários trabalham entre eles.

Bryant Myers, em um artigo, diz o seguinte: "Onde estão os perdidos e os pobres?" E responde: "Os pobres são os perdidos e os perdidos os pobres". Chegou a esta conclusão após demonstrar que a maioria dos não-alcançados vive nos países mais pobres do mundo.

Quando os cristãos de 170 países se encontraram em Lausanne II (Manila-1989), houve um grande interesse pelos materialmente pobres. Na segunda sessão de Manila, o interesse foi lembrado com a seguinte declaração: "Nós temos sido novamente confrontados com a ênfase de Lucas, de que o evangelho é as boas novas para o pobre (Lc 4.18; 6.20; 7.22) e temos de perguntar a nós mesmos se isto não significa que a maioria da população do mundo não está destituída, sofrendo e oprimida. Nós temos sido lembrados de que na lei, nos profetas, nos livros de sabedoria e nos ensinamentos e ministério de Jesus, Deus sempre se interessou pelos pobres materialmente, e nós, como consequência, devemos defendê-los e cuidar deles".

Os cristãos comprometidos não podem ignorar a realidade de que há um paralelo marcante entre os países pobres do mundo e os não-evangelizados.

Os povos etnolinguísticos

A quinta razão pela qual devemos fixar nossa atenção na "Janela 10x40" é porque nela se encontra o maior grupo "espiritualmente quebrado" de megapovos etnolinguísticos (mais de 1 milhão). De fato, mais de 90% dos indivíduos desses grupos populacionais vivem na "Janela 10x40".

As megalópoles não-alcançadas

A sexta razão pela qual devemos focalizar a "Janela 10x40" é porque nela estão as maiores megalópoles não-alcançadas do mundo. E isto que dizer que em cada uma delas há uma população de mais de um milhão de pessoas. Em uma lista das primeiras 50 maiores cidades do mundo, quase todas estão na "Janela 10x40"! De fato, só estes dados nos levam a ver as prioridades de investir recursos para levar o amor e a verdade de Cristo a essas cidades gigantes.

As fortalezas do inimigo

A sétima razão para focalizarmos a "Janela 10x40" é porque nela estão infiltradas as fortalezas de Satanás. Bilhões de pessoas que vivem na "Janela 10x40" não só estão debaixo de enfermidades, pobreza, calamidades como também têm sido impossibilitadas de conhecer o poder transformador do evangelho. Essas pessoas são um exemplo claro do que lemos em 2Coríntios 4.4: "O Deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus".

Não estamos vendo esta situação de uma maneira fatalista. Temos fé que isso pode ser revertido. Mais para frente, nessa mesma carta, o apóstolo Paulo declara: "Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e, sim, poderosas em Deus, para destruir fortalezas anulando sofismas" (2Co 10.4).

Ainda que Satanás estabeleça um território de fortaleza na "Janela 10x40", não podemos conceder-lhe nem uma parcela de terra e nenhuma pessoa. O evangelho deve avançar! Olhando as páginas da história, descobrimos uma difícil batalha espiritual, escrita pelo profeta Daniel. Daniel, um fervoroso homem de oração, foi altamente estimado por Deus e pelo povo de sua geração.

Numa ocasião, enquanto esperava em oração na presença de Deus, Daniel jejuou por três semanas. Finalmente, um anjo do Senhor veio a ele em resposta à sua oração (Dn 10.12) e explicou as coisas que ocorreram enquanto estava a caminho, dizendo-lhe que fora detido 21 dias por um demônio denominado "Rei da Pérsia" (Dn 10.13). Isso ocorreu até que o anjo Miguel veio para ajudá-lo na luta que enfrentava, para que pudesse prosseguir em seu objetivo de ir até Daniel.

Essa fascinante passagem bíblica nos leva a entender a realidade da batalha territorial nas regiões celestiais. O anjo que visitou Daniel, depois de deixar a mensagem, disse-lhe que deveria voltar para a batalha com o reinado da Pérsia.

Aparentemente, essa batalha continua. A antiga Pérsia é conhecida atualmente como Irã, e continua sendo uma fortaleza presa por Satanás. O Irã está situado no centro da "Janela 10x40". George Otis Jr. concluiu que duas poderosas forças demoníacas, com grande significado bíblico, aparecem no epicentro do mundo não-alcançado: o Príncipe da Pérsia (Irã) e o espírito da Babilônia (Iraque). Ambas devem ser penetradas pelo evangelho, para que a Grande Comissão seja completada.

Otis observa que isso ocorrerá na região do Jardim do Éden, onde o comando de "dominar a terra" veio originalmente.

As forças de Satanás têm grande poder e hão de tentar resistir a todo o nosso intento de triunfo. Se estamos em luta no território de Satanás, devemos nos revestir da armadura de Deus e lutar com as armas próprias da batalha espiritual, conforme registrado em Efésios 6. Depender de outras coisas é total insensatez.

O foco da ação missionária da Igreja Cristã há 200 anos foi concentrado nas regiões costeiras do mundo. Um século depois, os esforços concentraram-se nas regiões interioranas dos continentes. Ao passar dos anos, o foco foi direcionado aos grupos de pessoas e suas etnias. Mais recentemente, as megalópolis têm sido o ponto de concentração da ação missionária da Igreja.

Hoje, quando o terceiro milênio se aproxima, devemos concentrar nossos esforços na "Janela 10x40". É claro que isso nos faz rever prioridades. Devemos encontrar a melhor maneira de inovar os caminhos para alcançar com o amor e a verdade de Jesus Cristo os bilhões de pessoas que vivem naquela região do mundo. Devemos mobilizar um enorme grupo de oração para focalizar a "Janela 10x40" com suas súplicas intercessoras.

Contudo, a concentração na "Janela 10x40" não deve cessar o trabalho do Senhor ao redor do mundo. Os missionários devem esforçar-se na evangelização, treinamento, ajuda e implantação de Igrejas, cruzando culturas, sem que nada os impeça.

Se cremos nas Escrituras e estamos obedecendo à ordem de Cristo, sem nos deixar fraquejar na implantação de igrejas em todos os lugares, então conseguiremos alcançar também o centro do mundo, que é a "Janela 10x40".

Que Deus nos encha de intrepidez, sabedoria e energia para assumirmos a nossa parte neste grande desafio.

▼ Apêndices B – O Pacto de Lausanne

Nós, membros da Igreja de Jesus Cristo, procedentes de mais de 150 nações, participantes do Congresso Internacional de Evangelização Mundial, em Lausanne (Suíça/1974), louvamos a Deus por sua grande salvação e nos regozijamos com a comunhão que, por graça dele mesmo, podemos ter com ele e uns com os outros. Estamos profundamente tocados pelo que Deus vem fazendo em nossos dias, movidos ao arrependimento por nossos fracassos e desafiados pela tarefa inacabada da evangelização. Acreditamos que o evangelho é as boas novas de Deus para todo o mundo e, por sua graça, decidimos obedecer o mandamento de Cristo de proclamá-lo a toda a humanidade e fazer discípulos de todas as nações. Desejamos, portanto, reafirmar a nossa fé e a nossa resolução, e tornar público o nosso pacto.

■ O propósito de Deus

Ele tem chamado do mundo um povo para si, enviando-o novamente ao mundo, para fazer discípulos de todas as nações (Mt 25.1 9; Jo 20.2 1; At 1 5.14).

■ A autoridade da Bíblia

Como inerrante e infalível Palavra de Deus, afirmamos o poder das Escrituras Sagradas para efetuar o propósito de Deus na salvação do homem (Rm 1.16; 2Tm 3.16).

■ A universalidade de Cristo

Afirmamos que só existe um Salvador e um só evangelho, embora haja uma variedade de maneiras de se realizar a obra de evangelização do mundo (At 4.12).

■ A natureza da evangelização

Evangelização em si é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o propósito de persuadir os homens, para que por intermédio dele se reconciliem com Deus (At 20.47; 2Co 5.11, 20).

■ A responsabilidade social cristã

"A fé sem obras é morta", embora a reconciliação do homem com o homem não signifique a reconciliação deste com Deus; nem ação social signifique evangelização; afirmamos que ambas são parcelas do nosso dever cristão (Gn I.26-27; Lc 6.27,35; Tg 2.14-26).

■ **A Igreja e a evangelização**

A Igreja ocupa o ponto central do propósito divino. Ela é o instrumento para difusão do evangelho. A evangelização mundial requer que a Igreja toda, leve a todo o mundo, o evangelho integral em trabalho mútuo de cooperação (Gn 17.21-23; At 1.8; Cl 6.14; Fp 1.27).

■ **A urgência missionária**

Com mais de dois terços da humanidade ainda não eficientemente evangelizada, como Igreja, sentimo-nos envergonhados da nossa negligência para com tanta gente. Sendo cada geração responsável pela sua geração, esta é a hora de a Igreja orar fervorosamente e lançarmos programas visando à evangelização total do mundo (Jo 4.9; Rm 9.1 -3; 10. 11-16).

■ **As culturas e a evangelização**

A evangelização mundial requer o desenvolvimento de estratégias e metodologias novas e criativas, e a cultura de um povo, em parte, é boa e, em outra parte, má, devido à queda. Por isso, deve sempre ser julgada e provada pelas Escrituras, para que possa ser redimida e transformada para a glória de Deus (Mc 7.8,9,13; Rm 2.9-11; 2Co 4ss.).

■ **A educação e a liderança**

Reconhecemos a grande necessidade de melhorar a educação teológica, especialmente em se tratando de líderes de igrejas, existindo em todo o povo enorme necessidade de ensino e treinamento para seus pastores e leigos nativos (At 14.21-24; Tt 1.5,9).

■ **O conflito espiritual**

Cremos que estamos envolvidos em guerra constante contra os principados e potestades do mal, que buscam destruir a Igreja e malograr sua tarefa de evangelizar o mundo, disseminando falsas doutrinas e mundanismo em nosso meio. O momento demanda vigilância e discernimento (Jo 1 7.1 5; Ef 6.10-20; 2Co 4.3).

■ **Liberdade e perseguição**

A liberdade de praticar e de propagar o cristianismo, de acordo com a vontade de Deus, é um direito nosso, conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas não podemos esquecer que Jesus nos advertiu de que a perseguição é inevitável, mas nem por isso devemos nos intimidar (Mt 5.1 0-1 2; At 4.1 6.21).

■ O poder do Espírito Santo

A evangelização mundial só se concretizará com uma Igreja cheia do Espírito Santo, sendo ele quem convence o homem do pecado. O Espírito Santo tem um profundo interesse missionário (Jo 7.37-39; At 1.8; 1Co 2.4,5).

■ O retorno de Cristo

A promessa da segunda vinda de Cristo representa um incentivo a missões. Cremos que o período intermediário entre a sua ascensão e o seu segundo retorno deve ser usado para o cumprimento da nossa missão como povo de Deus. A obra missionária não poderá parar enquanto ele não vier (Mc 1 3.10; 2Pe 3.1 3; Ap 7.9).

▼ Apêndices C – Glossário missiológico

Com o intuito de estabelecer critérios (e evitar confusões linguísticas) seguem os principais termos e conceitos utilizados na teoria missionária. Tê-los em mente nos ajudará a compreender melhor a atitude da tarefa e o processo natural que implica adotar um povo. Que eles, os que jamais ouviram de nosso glorioso Senhor Jesus Cristo e seu amor redentor, possam conhecê-lo e fazer parte de sua família espiritual.

◘ Como ver o nosso mundo e a nossa tarefa

MUNDO A = No esquema dos três mundos, que alguns missiólogos usam, refere-se ao mundo não-evangelizado, ou seja, a toda a população que jamais ouviu falar de Jesus Cristo.

MUNDO B = No esquema acima citado, dos três mundos, faz referência ao mundo evangelizado, mas não-cristão.

MUNDO C = No mesmo esquema refere-se ao mundo "cristão", ou seja, a todos aqueles que se consideram cristãos (incluindo, obviamente, todos os nominais).

JANELA 10/40 = É a região entre o Atlântico e o Pacífico, e entre os paralelos 10 e 40 graus de latitude norte, onde vive a maior população mundial com menos oportunidade de ouvir o evangelho.

EVANGELISMO E-0, E-I, E-2, E-3 = Escala usada para medir a distância cultural que o missionário deve atravessar, desde sua própria cultura, para evangelizar e estabelecer igrejas.

- ✓E-0 se refere à tarefa de ganhar para Cristo os filhos de crentes.
- ✓E-1 quando se evangeliza cristãos nominais.
- ✓E-2 quando se evangeliza gente de uma cultura parecida, mas não idêntica com a do missionário.
- ✓E-3 quando o missionário deve evangelizar gente de uma cultura diferente da dele.

Os segmentos humanos

SEGMENTAÇÃO = É o processo de dividir a população do mundo em pequenos segmentos, úteis para desenvolver estratégias missionárias de tal maneira que sejam mais facilmente selecionados para evangelizar. Alguns dos segmentos mais úteis são países, povos etnolinguísticos, grupos humanos e cidades.

PAÍS = As entidades geopolíticas (225 delas são membros da ONU - número variável) identificadas por suas fronteiras estabelecidas e governos mundialmente reconhecidos.

POVO (grupo humano) = Um grupo de indivíduos, sociologicamente falando, significativamente grande, que têm uma afinidade comum porque compartilham do mesmo idioma, etnicidade, religião, residência, profissão, classe social, casta, situação etc., ou uma combinação de alguns destes fatores.

METRÓPOLE = Cidade com uma população acima de cem mil habitantes.

MEGACIDADE = Metrópole ou cidade com uma população acima de um milhão de habitantes.

Tipos de povos

POVO ETNOLINGUÍSTICO = É um grupo étnico ou racial, distinto de outros, que fala o mesmo idioma ou língua materna. Pode se encontrar vivendo dentro de um só país ou distribuído por vários.

MEGAPOVO = Um povo etnolinguístico com população acima de um milhão.

MINIPOVO = Tipo de "povo etnoliguístico", só que menor. Muitas vezes, um povo etnolinguístico grande ("megapovo") contém vários minipovos. Do ponto de vista evangelístico, trata-se do maior grupo no qual o evangelho pode se espalhar por um movimento de implantação de igrejas sem encontrar barreiras de entendimento ou aceitação.Também é conhecido como "povo unimax".

POVO SOCIOECONÔMICO = Um grupo humano, cujos membros se sentem "vinculados" por algum tipo de afinidade ligada à classe econômica, profissão, bairro, *hobby*, orientação política ou religiosa.

Alcançando um povo

POVO NÃO-ALCANÇADO = Um grupo humano (povo) dentro do qual não existe uma comunidade de crentes que dispõe de pessoas ou recursos suficientes para evangelizar o restante do próprio povo e, portanto, precisam de um esforço missionário de fora, principalmente transcultural.

POVO FRONTEIRIÇO = Este termo enfatiza a necessidade de que alguém atravesse certas barreiras culturais ou linguísticas que separam o povo dos demais onde já existe uma Igreja que pode alcançá-lo.

POVO OCULTO = Esta denominação salienta que o grupo, falando em termos práticos, está fora de vista e consideração (atenção) da Igreja de Jesus Cristo, mesmo que se encontre dentro de seu alcance geográfico.

POVO NÃO-PENETRADO = Esta expressão destaca a ideia da necessidade de um esforço missionário transcultural inicial, para depois continuar com o trabalho evangelístico normal do povo.

MOVIMENTO DE POVO = É quando determinado povo responde ao evangelho de forma tão positiva que produz uma conversão maciça.

MOVIMENTO MISSIONÁRIO = Quando uma Igreja, implantada num campo missionário, se transforma numa força que envia missionários transculturais para levar o evangelho a outros povos não-alcançados.

Tipos de países e missionários

PAÍS DE ACESSO RESTRITO = É o país cujo governo limita, por razões políticas ou religiosas, a entrada de missionários estrangeiros que desejam se radicar. Frequentemente, tal acesso é limitado devido a cotas reduzidas para vistos missionários ou prazos de permanência cada vez mais curtos.

PAÍS FECHADO = É o país cujo governo fechou as portas para a entrada de missionários estrangeiros, negando-lhes vistos de permanência.

MISSIONÁRIO BIVOCACIONAL = Ou fazedor de tendas = É o missionário com uma profissão dupla, servindo como profissional em um país de acesso restrito ou fechado e realizando, ao mesmo tempo, um ministério evangelístico de tempo parcial.

MISSIONÁRIO NÃO-RESIDENTE = É o missionário que atua em algum país de acesso restrito ou fechado e que, por isso, se vê impossibilitado de residir ali. Desenvolve seu trabalho a partir de um país próximo, visitando frequentemente o país-alvo e realizando seu ministério de forma itinerante.

Etapas para se alcançar um povo

Normalmente, para levar o evangelho a um povo não-alcançado e implantar uma Igreja autóctone dentro dele, leva um período relativamente longo, provavelmente vários anos. Para a nossa mentalidade latina, acostumada com improvisos e querendo ver resultados quase imediatos, convém compreender bem que em se tratando de missões pioneiras e povos não-alcançados não poderemos esperar frutos tão rápidos como os que temos aqui.

Segue-se um esboço das etapas que, naturalmente, acompanham o processo de adotar um povo, esclarecendo, assim, as fases pelas quais temos de passar para atingir um povo não-alcançado.

Dentro de cada etapa existem vários passos que precisam ser observados:

Etapa 1:

REPORTAMENTO = Alguém informa que um determinado povo existe e ainda não foi alcançado.

Etapa 2:

VERIFICAÇÃO = Comprova-se, por meio de fontes confiáveis, que de fato se trata de um povo que precisa ser alcançado.

Etapa 3:

AVALIAÇÃO = Realiza-se uma pesquisa levantando dados precisos que possam ajudar a entender melhor o povo e até mesmo estabelecer uma estratégia para alcançá-lo.

Etapa 4:

SELEÇÃO = Uma denominação, Igreja ou agência missionária resolve iniciar um esforço missionário para alcançá-lo com o evangelho.

Etapa 5:

ADOÇÃO = Uma Igreja ou um grupo de igrejas (associação, junta) ou agência assume o compromisso de enviar missionários para alcançar, com o evangelho, o povo selecionado.

Etapa 6:

INICIAÇÃO = Os missionários chegam ao povo adotado e iniciam seu trabalho missionário transcultural, pregando o evangelho e implantando igrejas autóctones.

Etapa 7:

ALCANÇADO = O povo já conta com uma Igreja autóctone com crentes e recursos suficientes para alcançar o restante do próprio povo, sem necessidade (ou com pouca necessidade) de ajuda externa.

_____

Fonte: COMIBAM Internacional, julho de 1992, Ted Limpic - SEPAL

▼ Referências bibliográficas

- ✓CARRIKER, C. Timóteo. Missões *na Bíblia* - Princípios gerais. São Paulo: Vida Nova, 1º edição, 1992.
- ✓HATTAWAY, Paul. *Operation China* - Introducing all the peoples of China. Mill Hill, London: Willian Carew Library, first edition, 2000.
- ✓JOHNSTONE, Patrick. *A Igreja é maior do que você pensa* .Belo Horizonte: Missão Horizontes, 1998.
- ✓JOHNSTONE, Patrick & MANDRYK, Jason. *Intercessão Mundial - Edição XII.* Camanducaia: Missão Horizontes, 2003.
- ✓MURRAY, Andrew. *A chave para o problema missionário*. Belo Horizonte: Horizontes Brasil, Edição especial, 1999.
- ✓*Enciclopédia do Mundo Contemporâneo*. São Paulo e Rio de Janeiro: Publi-Folha e Editora Terceiro Milênio, 2º edição, 2000.
- ✓VOX SCRIPTURAE – *Revista Teológica Brasileira.* Volume IV – Número 1. São Paulo: Edições Vida Nova, 1994.
- ✓CATÁLOGO – *Juntas Agências Missionárias Atuantes no Brasil.* São Paulo: SEPAL, 1998.



SABER E FÉ

CENTRO DE ENSINO TEOLÓGICO



www.saberefe.com
Acesse agora!